

Decisão surpreende PSDB

Um telex transmitido ontem às 11h42 pela seção nacional da União Democrática Ruralista (UDR), pegou os tucanos de surpresa: o ex-presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, avisava que tinha aceito o convite do PSD para "participar da campanha de Ronaldo Caiado à Presidência da República". No dia anterior ele havia garantido aos coordenadores da campanha do PSDB no comitê eleitoral de Mário Covas, em Brasília, que votaria no candidato mesmo depois de preterido para vice.

Ídolo dos funcionários públicos, depois de 50 anos de carreira no Banco do Brasil, Calazans tinha este ano uma idéia fixa: ser candidato a vice-presidente da República. Por esta razão, não titubeou ao trocar no dia 7, véspera da convenção do

PSDB, o partido dos tucanos pelo PSD. Naquela data o ex-governador e ex-petebista Roberto Magalhães assinava a ficha do PSDB e era confirmado pela executiva nacional como vice de Covas. Alternativa que restou para Calazans foi aceitar o convite feito dias antes por Caiado para compor sua chapa. Ao vice do PDT, Fernando Lyra, que tentava cooptar seu apoio no mesmo dia, desabafou: "Me convidaram e na última hora desconvidaram".

Companheiro do presidente nacional do PSDB, ex-governador Franco Montoro, desde o início dos anos 50, quando ambos pertenciam ao Partido Democrata Cristão, Calazans tornou-se um tucano em meados do ano passado já com pretensões de disputar as eleições. Mas, há dois meses, quando seu nome foi

cogitado para ser vice de Covas, surgiram de imediato reações negativas no PSDB. Presidente do Banco do Brasil desde o início da Nova República, em 85, Calazans entrou em confronto direto com vários ministros da Fazenda, entre eles os tucanos Bresser Pereira e Dilson Funaro, ao aumentar os salários dos funcionários em desacordo com a política econômica do governo.

A ala esquerda do PSDB, representada pelos ex-integrantes do Movimento de Unidade Progressista (MUP), também se levantou contra a possível indicação de Calazans por suas ligações com os governos militares. Antes do Banco do Brasil, Calazans presidiu o Instituto Brasileiro do Café (IBC), no governo Geisel, e o Banco do Nordeste, no governo Figueiredo.